

A COVID-19 E O ENSINO REMOTO: UM ESTUDO SOBRE DESAFIOS DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ-PI

COVID-19 AND REMOTE TEACHING: A STUDY ON THE CHALLENGES OF TEACHERS OF PUBLIC SCHOOLS IN SÃO JOÃO DO PIAUÍ-PI

Monikell Vieira De Castro **1**

Zaryf Dahroug **2**

Célia Márcia Gonçalves Nunes Lôbo **3**

André Assis Lôbo de Oliveira **4**

Resumo: O presente trabalho visa identificar as percepções dos professores da rede pública do município de São João do Piauí-PI em relação ao ensino remoto no cenário da pandemia de Covid-19. Para tanto, foi aplicado um questionário on-line para professores devidamente amparado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da respectiva cidade. A falta de treinamento e de qualificação foi apontada pela maioria dos professores que participaram da pesquisa como o principal desafio docente. Foi predominante a afirmação de que a educação teve sua qualidade reduzida pela mudança abrupta do ensino presencial para o formato remoto. A análise estatística realizada revelou também que há uma correlação positiva significativa entre o apoio institucional e a satisfação profissional docente. A investigação realizada subsidia o estabelecimento de políticas públicas acerca do tema, ademais possibilita evidenciar lições aprendidas e contribuir com reflexões relevantes para o cenário pós-pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino Remoto. Desafios Docentes. Pós-Pandemia.

Abstract: The present work aims to identify the perceptions of teachers from the public network of the municipality of São João do Piauí-PI in relation to remote teaching in the scenario of the Covid-19 pandemic. Therefore, an online questionnaire was applied to teachers, duly supported by the Ethics and Research Committee Involving Human Beings (CEP) of the respective city. The lack of training and qualification was pointed out by most teachers who participated in the research as the main teaching challenge. The assertion that education had its quality reduced by the abrupt change from face-to-face teaching to the remote format was predominant. The statistical analysis carried out also revealed a significant positive correlation between institutional support and teacher professional satisfaction. The investigation carried out subsidizes the establishment of public policies on the subject, in addition, it makes it possible to highlight lessons learned and contribute to relevant reflections for the post-pandemic scenario.

Keywords: Covid-19. Remote Teaching. Teaching Challenges. Post-Pandemic.

-
- 1** Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1628738931903493>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0521-2451>. E-mail: monikellvieira78@gmail.com
 - 2** Doutora em Ecologia e Recursos Naturais (UFSCar). Mestra em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (UEM) e Graduada em Ciências Biológicas (UFMT). Professora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/20538751751757706>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9041-7541>. E-mail: zaryf.dahrog@ifmt.edu.br
 - 3** Doutora em Estudos Linguísticos (UFG). Mestra em Estudos Linguísticos (UFG). Graduada em Letras (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2604409717028606>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8811-814X>. E-mail: celiamarciagn@gmail.com
 - 4** Doutor em Ciência da Computação (UFG). Mestre em Ciência da Computação (UFG). MBA em Gerenciamento de Projetos (ALFA). Graduação em Informática (UFMT). Professor do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8285586679841434>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1830-1528>. E-mail: andre.oliveira@ifmt.edu.br

Introdução

Desde o início da pandemia da Covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), em dezembro de 2019, na China, uma grave crise sanitária tem sido enfrentada globalmente pela humanidade. No Brasil, o primeiro caso confirmado apareceu em fevereiro de 2020, uma série de ações foram tomadas para controlar e reduzir a propagação da doença (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Frente à pandemia, uma das recomendações para achatar a curva e retardar a propagação do novo coronavírus, reduzindo assim o número de óbitos e de novos casos, foi o distanciamento social (CARVALHO *et al.*, 2020). Esse distanciamento social não é compatível com o cotidiano da escola, pois no ambiente escolar há proximidade entre os indivíduos, salas de aulas cheias, além de banheiros, refeitórios, corredores e outros locais (MÉDICI, TATTO e LEÃO, 2020).

Assim, os docentes num contexto de extrema urgência, tiveram que reorganizar as aulas para serem ministradas de modo remoto, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (MIRANDA *et al.*, 2021). Conforme Rosa (2020), o contexto de pandemia exigiu dos professores habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico tais como: *Google Meet*, Plataforma *Moodle*, *Chats* etc. Para que haja êxito nos objetivos do ensino, a transição para a educação *online* exige mudanças nas instituições, o fornecimento de vários tipos de apoio institucional a professores, estudantes e profissionais da educação, bem como atualização de processos (PEDRO e KUMAR, 2020).

De acordo com Leite, Lima e Carvalho (2020, p. 3):

A adoção do ensino remoto, ainda que emergencial e provocado por fatores externos ao controle dos sistemas de ensino e da comunidade escolar, envolve uma série de elementos que estão em discussão há mais de duas décadas: a inclusão digital e a formação dos professores para o uso das tecnologias digitais, o letramento digital, a apropriação tecnológica, a aquisição de *hardware* e *softwares*, o acesso ao uso de tecnologias e até mesmo a qualidade e o custo da conexão.

Alvarenga *et al.* (2020), em estudo sobre qualidade de vida de professores de várias partes do Brasil, evidenciaram que a maioria tem sofrido com os prejuízos nos domínios psicológicos, sociais e ambientais, estando os índices abaixo do esperado para países subdesenvolvidos. Mais do que um problema educacional, com o bloqueio do acesso presencial à escola, famílias passaram a conciliar as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes. Precisaram conciliar a necessidade da conservação do emprego e da renda, no contexto de confinamento em espaços muitas vezes reduzidos, interferindo na dinâmica familiar e na qualidade do serviço prestado (ARRUDA, 2020).

Essa mudança na dinâmica no cotidiano profissional e pessoal dos docentes pode ter inúmeras consequências, dependendo dos desafios que são enfrentados por eles durante o percurso da pandemia. Esses desafios podem ser diferentes, dependendo do local onde esse docente ministra suas aulas (zona urbana ou rural) ou o perfil da escola (municipal, estadual ou federal). Além disso, quando tais docentes não percebem o apoio institucional frente às dificuldades enfrentadas, as experiências com o ensino remoto parecem ficar ainda mais traumáticas. Có, Amorim e Finardi (2020) atestam que professores que revelaram falta de apoio e preparo por parte das instituições em que trabalham mostraram certa resistência com relação ao ensino híbrido, afirmando que não pretendem utilizar ferramentas *online* novamente. Deste modo, a abrupta mudança do formato presencial para o remoto, a exigência de habilidades com o uso de tecnologias, o ambiente de trabalho do lar, a falta de apoio institucional, dentre outros desafios configuram uma realidade complexa imposta aos docentes pela pandemia da Covid-19.

Nesse contexto, tornam-se relevantes estudos que visem compreender a percepção dos professores acerca do ensino remoto, uma vez que o entendimento de tais dificuldades pode subsidiar no estabelecimento de políticas públicas para a melhoria das condições de trabalho e de

enfrentamento das dificuldades elencadas, o que possibilita gerar, portanto, lições aprendidas para o cenário da educação na pós-pandemia.

Diante disso, o presente estudo visou identificar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores no contexto do ensino remoto em escolas de educação básica do município de São João do Piauí – PI.

O trabalho realizado está classificado como pesquisa do tipo de opinião sem identificação do participante, obedecendo às normas das Resoluções CNS/MS 466/12 e 510/16. A metodologia abrange o desenvolvimento de um questionário aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Piauí (IFPI) e, posteriormente, submetido aos professores para a coleta de dados. Foi realizada uma análise estatística adequada à classificação das variáveis de resposta dos dados envolvendo os testes de correlação de Spearman e de *Cochran-Mantel-Haenszel* (SPEARMAN, 1904; AGRESTI, 2019).

A investigação realizada busca compreender a percepção dos professores acerca de algumas dimensões, dentre as quais destacam-se: a) os principais desafios enfrentados; b) a diminuição da qualidade do serviço prestado com a mudança para o ensino remoto e; c) a satisfação profissional.

A análise da pesquisa sistematiza, em termos percentuais, os principais desafios enfrentados pelos professores. A “Falta de treinamento e qualificação” foi reportada pelos docentes com maior predominância comparada às outras. A “Falta de equipamentos apropriados” e a “Pouca intimidade com tecnologias” também apresentaram destaque. Mais da metade dos professores acreditam que a mudança para o ensino remoto afetou negativamente a qualidade da educação.

Além disso, possíveis relacionamentos entre as variáveis de resposta do questionário também são investigados, uma vez que os desafios reportados pelos professores podem estar associados, por exemplo, às suas percepções acerca da qualidade do ensino e/ou satisfação profissional. Com isso, várias hipóteses foram formuladas, dentre as quais destacam-se:

- *Hipótese 1 (H1)*: A “pouca intimidade com as tecnologias” dos professores está associada à percepção de que a modalidade remota “afetou negativamente a qualidade do ensino” e a sua “baixa satisfação profissional” durante a pandemia;
- *Hipótese 2 (H2)*: Professores “desmotivados” apresentam menores níveis de “satisfação profissional” com o ensino remoto durante a pandemia;
- *Hipótese 3 (H3)*: Quanto maior a percepção dos docentes em relação ao apoio institucional maior a satisfação profissional com o ensino remoto durante a pandemia.

A análise estatística realizada demonstra que a hipótese (H1) foi rejeitada pela ausência de significância estatística. Por outro lado, os modelos estatísticos confirmam as hipóteses H2 e H3 nos dados do presente estudo. As seções seguintes detalham a metodologia abordada nas pesquisas, bem como a análise realizada.

Metodologia

A realização desta pesquisa abrangeu diferentes etapas que contribuíram para uma melhor compreensão sobre o ensino remoto no contexto da pandemia. Uma vez que o estudo envolveu diferentes assuntos relacionados a seres humanos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Piauí (IFPI). A seguir, os principais detalhes metodológicos são descritos para sustentar a análise realizada e garantir a reprodutibilidade da pesquisa.

Área de Estudo

O município de São João do Piauí – PI, situado no sertão do Estado do Piauí, possui uma população estimada em 20.662 indivíduos. Dentre esses, existem 3.268 estudantes matriculados no Ensino Fundamental e 1.080 alunos matriculados no Ensino Médio. Há 168 docentes atuando

no Ensino Fundamental e 98 no Ensino Médio (IBGE, 2020).

Caracterização da pesquisa

Trata-se uma pesquisa do tipo de opinião sem identificação do participante, obedecendo às normas das Resoluções CNS/MS 466/12 e 510/16. O projeto teve como público-alvo professores da educação básica do município de São João do Piauí - PI e visou identificar suas respectivas percepções acerca do ensino remoto nesse contexto de pandemia.

Coleta de Dados

Foi utilizado um questionário *online*, constituído por 10 questões, construído no *Google* Formulários. O *link* do questionário foi disponibilizado, inicialmente, aos diretores das escolas. Após explicação sobre os objetivos e a relevância do trabalho, foi solicitado o encaminhamento a todos os professores das suas respectivas unidades escolares. O envio foi realizado por duas vias: 1) *e-mail* e 2) *WhatsApp*. O questionário ficou disponível por 30 dias, durante o mês de julho de 2021. O Quadro 1 apresenta uma síntese do referido questionário, com as 10 perguntas e suas respectivas opções de respostas.

Quadro 1. Síntese do instrumento de coleta de dados da pesquisa.

Nº	Descrição	Opções
1	Li os termos acima e concordo em participar da pesquisa:	Aceito
		Não aceito
		Prefiro não informar
		Agênero
		Não binário
2	Qual seu gênero?	Masculino
		Feminino
		18 ou 19 anos
		20 a 29 anos
3	Qual a sua faixa etária?	30 a 39 anos
		40 a 49 anos
		50 a 59 anos
		60 anos ou mais
		Pública (municipal)
4	A escola que você trabalha se enquadra em qual das opções?	Pública (estadual)
		Pública (federal)
		Zona Urbana
5	A escola que você trabalha está situada em qual região?	Zona Rural
		Não afetou
6	Você acha que o ensino remoto afetou negativamente a qualidade do ensino? (marcar apenas uma oval)	Parcialmente
		Totalmente
		Pouca intimidade com as tecnologias
7	Quais foram os principais desafios que você encontrou ao trabalhar de forma remota (marcar todas que se aplicam):	Falta de espaço apropriado em casa para trabalhar
		Desmotivação
		Falta de equipamentos apropriados
		Falta de treinamento e qualificação
8	Como você determinaria a sua satisfação profissional ao atuar de forma remota: (Marcar apenas uma oval)	Insatisfatória
		Pouco satisfatória
		Satisfatória
		Muito satisfatória
9	Como você classificaria o suporte dado pela instituição que você trabalha para o andamento das aulas remotas: (Marcar apenas uma oval)	Extremamente satisfatória
		Péssimo
		Ruim
		Regular
		Bom
10	Em relação aos alunos, qual ou quais você considera como as principais dificuldades encontradas durante o ensino remoto: (Marque todas que se aplicam)	Muito bom
		Pouca intimidade com as tecnologias
		Falta de espaço apropriado para estudar
		Desmotivação
		Falta de equipamentos apropriados

Fonte: Elaboração própria

A primeira pergunta corresponde ao aceite em participar da pesquisa, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As perguntas de 2 a 5 são fechadas e estão relacionadas à idade, ao gênero dos participantes, às características da escola (municipal, estadual ou federal) e à localização no município (zona urbana ou rural).

Do ponto de vista estatístico, as respostas das perguntas de 2 a 5 podem ser consideradas como variáveis independentes, pois definem diferentes grupamentos para os docentes da pesquisa. Já as perguntas de 6 a 10 são variáveis dependentes, pois versam sobre aspectos relacionados à percepção desses professores em relação às principais dificuldades e desafios enfrentados em lecionar durante a pandemia, conforme Quadro 1. É importante observar também que as variáveis dependentes do estudo podem ser divididas em duas categorias de variáveis qualitativas: nominais e ordinais. As questões 7 e 10 correspondem às variáveis qualitativas nominais por serem atributos ou características nominais. Já as questões 6, 8 e 9 correspondem às variáveis qualitativas ordinais, uma vez que suas respostas são classificações que expressam gradação.

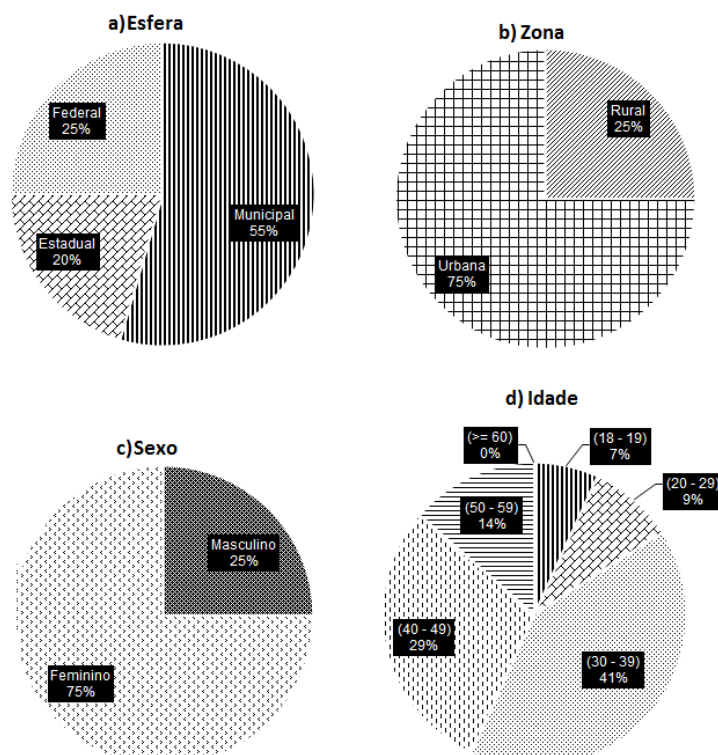
Análise de Dados

Os dados foram tabulados em planilha de *Excel*. A análise dos dados foi realizada por meio dos seguintes *softwares*: a) *SigmaPlot* versão 14.5 e b) *RStudio* versão 2021.09.2 *Build* 382. Com o *software SigmaPlot* foi aplicado o teste de correlação de Spearman (SPEARMAN, 1904) para medir a associação entre variáveis qualitativas ordinais. Já o *software RStudio* foi utilizado para medir a associação entre variáveis qualitativas ordinais e qualitativas nominais por meio do teste *Cochran-Mantel-Haenszel* (AGRESTI, 2019). Foi adotado um nível de significância de 5% para os procedimentos inferenciais.

Resultados e Discussões

O público-alvo da pesquisa foram docentes com atuação na educação básica do município de São João do Piauí durante o período de pandemia pela COVID-19. A Figura 1 apresenta as seguintes características dos docentes: a) esfera; b) zona; c) sexo e d) idade. A maioria dos entrevistados atuam em escolas da esfera municipal (54%). A zona urbana detém a maior parte desses profissionais (75%). Semelhantemente, o estudo obteve respostas predominantes de pessoas do sexo feminino (75%). Esses percentuais consideram o total de 44 (quarenta e quatro) professores que responderam ao questionário, o que representa uma amostra de 16.5% de todo o município.

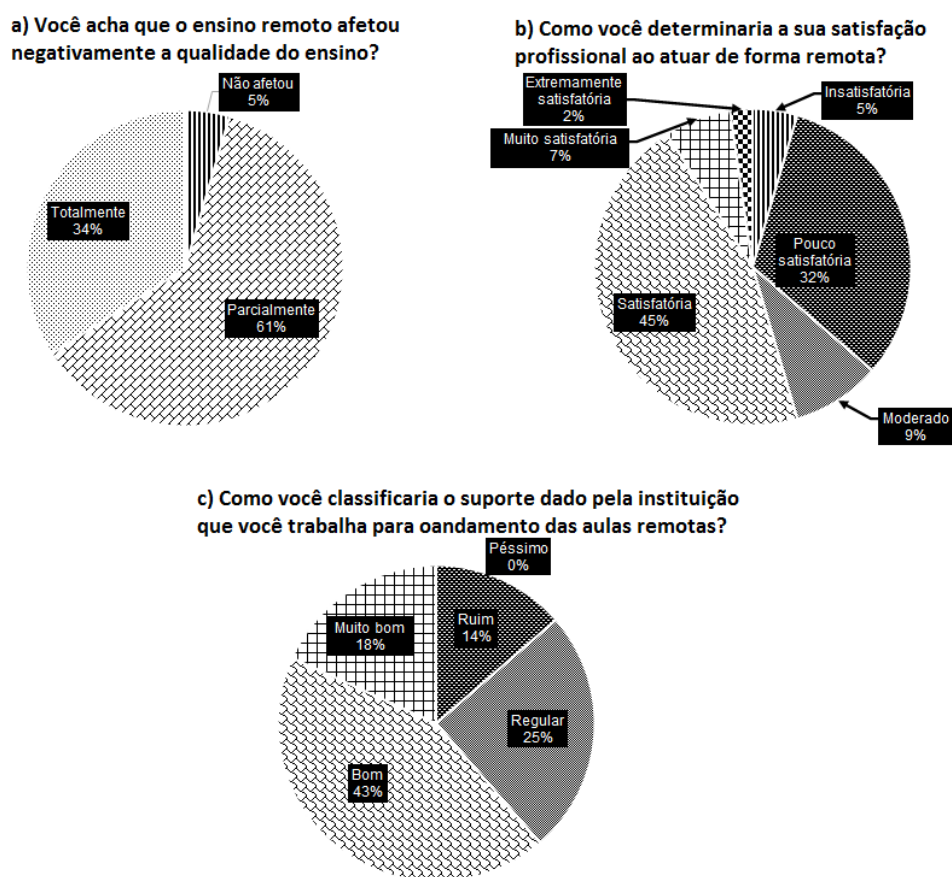
Figura 1. Caracterização dos docentes participantes (variáveis independentes).



Fonte: Elaboração própria

A Figura 2 apresenta a percepção dos docentes sobre a qualidade do ensino remoto, satisfação profissional e apoio institucional, conforme as perguntas 6, 8 e 9 do questionário. Na pergunta 6, os professores foram questionados se “o ensino remoto afetou negativamente a qualidade de ensino”. O item a) da Figura 2 mostra que 61% dos participantes afirmaram que o ensino remoto afetou negativamente a qualidade do ensino “Parcialmente”, enquanto 34% docentes asseguraram que foi afetado “Totalmente” e apenas 5% marcaram “Não afetou”, ou seja, acreditam que a qualidade do ensino não foi afetada. Segundo Valente *et al.* (2020), a comunidade acadêmica, de uma forma geral, está sendo impactada de forma contínua e severa. Para Martins, Mendonça e Barros (2020, p. 6) “o ensino remoto não é fácil para todos e a qualidade do ensino vai depender muito das condições financeiras de cada um”.

Figura 2. Percepção dos docentes acerca da qualidade do ensino remoto, da satisfação profissional e do apoio institucional (referentes às perguntas 6, 8 e 9 do questionário aplicado, respectivamente).



Fonte: Elaboração própria

Sobre a satisfação profissional dos professores atuando durante a pandemia, item b) da Figura 2, a maioria dos entrevistados demonstrou ter uma satisfação “Moderada” (55%) e uma parte pouco expressiva manifestou-se considerando o trabalho “Satisfatório” ou “Muito satisfatório” (9% no total). Em contrapartida, 37% dos entrevistados disseram que consideram o trabalho remoto “Pouco satisfatório” ou “Insatisfatório”. Para Pacheco *et al.* (2021), em estudo desenvolvido com professores em Portugal, o ensino remoto não colaborou para o aumento da satisfação profissional docente ou para a valorização profissional da profissão docente.

O apoio institucional ao docente para ensino *online* é um tema relevante nos tempos atuais, em que os professores se deparam com uma transição repentina para várias formas de ensino *online* ou remoto devido ao novo coronavírus (PEDRO; KUMAR, 2020). Portanto, foi perguntado aos entrevistados como eles classificam o suporte dado pela instituição na qual o docente trabalha. Conforme item c) da Figura 2, um total de 25% classificou como “Regular”, 14% relacionaram como

“Ruim”, 18% dos docentes identificaram como “Muito bom”, 43% como “Bom” e nenhum dos entrevistados classificou como “Péssimo”.

Os professores também se expressaram quanto às principais dificuldades encontradas com o ensino remoto. Conforme Quadro 2, a “Falta de treinamento e qualificação” foi uma dificuldade presente para a maioria dos entrevistados (61,4%), seguido de “Falta de equipamento” (47,7%), “Pouca intimidade com as tecnologias” (40,9%). A “Falta de espaço apropriado para trabalhar e, principalmente, “Desmotivação” foram as dificuldades menos assinaladas, com 36,4% e 27,3%, respectivamente. Por outro lado, sobre as principais dificuldades que eles consideravam que os alunos estavam enfrentando durante o período de aulas remotas, a “Falta de equipamentos apropriados” (59,1%) e a “Desmotivação” (52,3%) são os principais fatores apontados. Vale observar que acerca das dificuldades estava explícito no questionário que eles poderiam escolher mais de uma opção de resposta.

Quadro 2. Dificuldades relatadas pelos professores acerca de si e percebidas nos estudantes.

Dificuldades		
Professores	Pouca intimidade com as tecnologias	41%
	Falta de espaço apropriado em casa para trabalhar	36%
	Falta de equipamentos apropriados	48%
	Falta de treinamento e qualificação	61%
	Desmotivação	27%
Estudantes	Pouca intimidade com as tecnologias	34%
	Falta de espaço apropriado em casa para trabalhar	0%
	Falta de equipamentos apropriados	59%
	Desmotivação	52%

Fonte: Elaboração própria

Durante o ensino remoto, a pandemia exigiu que o professor se aprofundasse nas técnicas de comunicação da linguagem informacional, conhecimento e uso das mídias e multimídias, bem como incorporação das inovações tecnológicas (VALENTE *et al.*, 2020). Rápidas mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas, de forma que, sem a devida preparação para isso, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais ao ensino remoto, empregando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Embora muitos professores possam ter intimidade com as tecnologias, uma realidade diferente consiste em se deparar com a obrigatoriedade à utilização desses recursos. Para Cani *et al.* (2020), a realidade exigiu habilidades antes não obrigatórias e as TDIC passaram a fazer parte do processo de aprendizagem no momento em que se enfrentam a pandemia. Ferreira e Santos (2021, p.10) dizem que “o período de isolamento social trouxe à tona uma reflexão a respeito da necessidade dos educadores se adequarem à era tecnológica”.

Para Faustino e Silva (2020, p.10), “sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos”. O ambiente virtual pode se caracterizar em uma possível forma de aproximação com os alunos de escolas públicas, mas de forma precária, em decorrência da falta de acesso dos estudantes a equipamentos tecnológicos (BAZHUNI; SILVA, 2020). Com essa mudança tão repentina, muitos alunos ficaram desmotivados, como afirmam Vitor, Silva e Lopes (2020, p.4), “um fator é a desmotivação dos alunos, o que impede a adesão às aulas não presenciais e a realização das atividades propostas pelos professores”.

Face a esse contexto, a hipótese 1 (H1) foi pressuposta, a qual sustenta que “a pouca intimidade com as tecnologias” dos professores está associada à percepção de que a modalidade remota “afetou negativamente a qualidade do ensino” e a sua “baixa satisfação profissional”, durante a pandemia. Para confirmar ou refutar a H1, realizamos o teste estatístico de *Cochran-Mantel-Haenszel* envolvendo a variável qualitativa nominal “Pouca intimidade com as tecnologias” com as variáveis qualitativas ordinais que se referem aos níveis de qualidade do ensino e satisfação

profissional, conforme Agresti (2019) orienta. Após realização do teste no *software* RStudio, rejeitamos a H1 pela baixa significância estatística percebida em todos os relacionamentos.

Por outro lado, conforme Quadro 1, o questionário elaborado permitia que os professores pudessem marcar a “Desmotivação” como um desafio enfrentado nesse contexto de ensino remoto, uma vez que a literatura tem abordado sobre impactos psicológicos e sociais frente a tantas dificuldades (ALVARENGA *et al.* (2020). Assim, formulamos a hipótese 2 (H2) a qual sustenta que professores “desmotivados” apresentam menores níveis de “satisfação profissional” com o ensino remoto durante a pandemia. Similarmente à hipótese anterior, realizamos o teste estatístico de *Cochran-Mantel-Haenszel* envolvendo a variável qualitativa nominal “Desmotivação” com a variável qualitativa ordinal “satisfação profissional”. Após realização do teste no *software* RStudio, a H2 foi confirmada com significância estatística, como segue: *hipótese alternativa 0, Qui-quadrado = 4.1684, p = 0.041184*. O teste confirmou que os professores que se percebem como desmotivados, de fato, assinalaram baixos níveis de satisfação profissional.

Nesse mesmo contexto de satisfação docente:

Entende-se que professores mais satisfeitos com a função obtêm melhores resultados e por isso tem sido considerada como um aspecto fundamental da docência. Melhores níveis de satisfação podem resultar na melhoria dos resultados escolares (RAMOS *et al.*, 2016, p.180).

Com a mesma ideia de Zientarski, Sousa e Martins (2021), em estudo com professores de vários Estados do Brasil, Piovesan *et al.* (2021) relatam que os docentes ressaltaram o apoio institucional e formações como muito importantes para adequar o ensino e a aprendizagem ao ensino remoto em meio aos desafios da pandemia. Em conformidade com a literatura, formulamos a hipótese 3 (H3) a qual considera que quanto maior a percepção dos docentes em relação ao “apoio institucional” maior a “satisfação profissional” com o ensino remoto durante a pandemia. Uma vez que as duas variáveis em questão são qualitativas ordinais, aplicamos o teste de correlação de Spearman utilizando o *software* SigmaPlot. Após a realização do teste a H3 foi confirmada com significância estatística, como segue: a) *coeficiente de correlação: 0,383* e b) *p = 0,0106*.

Diante do exposto, partimos para as considerações finais em que são sumarizados os principais resultados e, com base nisso, são fornecidas algumas reflexões para o cenário pós-pandemia.

Considerações Finais

Esse artigo apresentou um estudo sobre a perspectiva docente acerca dos desafios enfrentados durante o ensino remoto. A pesquisa desenvolvida visou identificar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas de educação básica do município de São João do Piauí – PI. A abrupta mudança do formato presencial para o remoto, a exigência de habilidades com o uso de tecnologias, o ambiente de trabalho do lar, a falta de apoio institucional, dentre outros desafios configuram uma realidade complexa imposta aos docentes pela pandemia da Covid-19, o que torna a investigação relevante.

A suposta diminuição da qualidade da educação com o ensino remoto, a necessidade de treinamento e de qualificação, bem como a importância do apoio institucional aos docentes são fatores que ganham destaque nessa pesquisa por serem predominantes nas percepções dos docentes, conforme análise realizada.

O fato de a pandemia ter exigido habilidades tecnológicas por parte dos professores nos fez conjecturar a hipótese de que a dificuldade tecnológica poderia estar relacionada à visão docente acerca da qualidade do ensino ou satisfação profissional. A análise estatística que realizamos, considerando os dados coletados, rejeitou tal hipótese que, a priori, parecia fazer sentido, trazendo indícios que a qualidade do ensino e a satisfação profissional estão além dessa correlação. Apesar disso, a falta de treinamento e de qualificação foi apontada pela maioria dos docentes como uma

das suas principais necessidades nesse tempo. Isso gera a reflexão de que muito além de habilidade em manusear tecnologias está a capacidade do professor incorporar tais conhecimentos à sua práxis metodológica.

Outro grande resultado encontrado consiste na comprovação de que o apoio da instituição ao docente tem correlação positiva com a sua satisfação profissional. Esse resultado tem muita importância na pesquisa porque traz indícios fortes de que a satisfação profissional transcende as dificuldades circunstanciais quando existe o apoio da institucional. Assim, uma organização, em que as dificuldades são assistidas e que esforços são empenhados para saná-las, ou pelo menos amenizá-las, é desejável e impacta diretamente na percepção dos professores acerca do apoio institucional.

O apoio institucional ao docente, ações de formação e treinamento que considerem diferentes metodologias de ensino em diferentes níveis e modalidades (presencial, a distância, ensino remoto, híbrido, dentre outras) são de grande importância para a educação da pós-pandemia. Experiências traumáticas que “bloqueiam” docentes na experimentação de novas abordagens de ensino, em suas práticas nas salas de aula, não contribuem para um desenho ideal da educação na pós-pandemia. Por outro lado, experiências vivenciadas na prática, ou em cursos de formação, de fato, podem fornecer maior solidez à capacitação docente para a vida na pós-pandemia.

Referências

AGRESTI, Alan. **An introduction to categorical data analysis**. 3rd ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2019.

ALVARENGA, Robson *et al.* Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do Covid-19. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 3, p. 1-8, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/cpaqv-v12n3-1>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BAZHUNI, Rosayna Frota; SILVA, Luciana Ribeiro da. Ações de docência na pandemia: desafios e oportunidades com as novas tecnologias digitais. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online)**. Rio de Janeiro, v. 5, n. especial, set. 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/141>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CANI, Josiane Brunetti *et al.* Educação e Covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” PELAS TDIC. **Revista Ifes Ciência**, Vitória, v. 6, n. 1, Edição especial, p. 23-39, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. Acesso em: 13 set. 2021.

CARVALHO, Wellington Roberto Gomes de *et al.* Distanciamento social: fôlego para ciência durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, Campinas, v. 3, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.11>. Acesso em: 13 set. 2021.

CAVALCANTE, João Roberto *et al.* COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020376, Epub 05 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>. Acesso em: 08 nov. 2021.

CÓ, Elisa Prado; AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Ensino de línguas em tempos

de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Redoc - Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 112-140, set-dez 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.53173>. Acesso em: 29 jan. 2021.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Revista Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 3, n. 7, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Faustinoetal>. Acesso em: 10 set. 2021.

FERREIRA, Silvânia Feitosa; SANTOS, Alex Gabriel Marques dos. Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de queimadas – PB. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 9, n. 207, abr. 2021. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/dificuldades-e-desafios-durante-o-ensino-remoto-na-pandemia-um-estudo-com-professores-do>. Acesso em: 13 set. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Total de habitantes da cidade de São João do Piauí**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-joao-do-piaui/panorama>. Acesso em: 10 set. 2021.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, Eliadiene Gomes Oliveira de; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da Covid-19 em Pernambuco. **Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, n. 2, v. 11, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36397/emteia.v11i2.248154>. Acesso em: 13 set. 2021.

MARTINS, Robelissa de Lima; MENDONÇA, Andressa Alves; BARROS, Antônio Jonatas da Silva. Ensino remoto, desigualdade social e seus impactos na educação pública da cidade de Quixadá-Ce. *In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, n. 12, out. 2020, Maceió, **Anais [...]**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68534>. Acesso em 10 set. 2021.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes públicas e privadas sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Theme**, Pelotas, v. 18, n. Especial, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.136-155.1837>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira *et al.* Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. *In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, n. 12, out. 2020, Maceió, **Anais [...]**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PACHECO, José Augusto *et al.* Educación básica y pandemia: un estudio sobre las percepciones de los docentes en la realidad portuguesa. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 86, n. 1, p. 187-204, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie8614346>. Acesso em: 20 set. 2021.

PEDRO, Neuza Sofia; KUMAR, Swapna. Institutional Support for Online Teaching in Quality Assurance Frameworks. **Online Learning Journal**, v. 24, Issue 3, sep. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24059/olj.v24i3.2309>. Acesso em: 29 jan. 2022.

PIOVESAN, Josiane Bertoldo *et al.* A experiência dos professores do ensino remoto de química na EPT ao aderirem ao ensino remoto emergencial na pandemia Covid-19. **Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 10, n. 2, p. 60-73, 2021. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/2151>. Acesso em: 29 jan. 2021.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda *et al.* Satisfação no trabalho docente: uma análise a partir

do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 21, n. 2, p. 179-191, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160018>. Acesso em: 29 jan. 2021.

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus- o COVID-19!. **Rev. Cient. Schola**, Colégio Militar de Santa Maria, Santa Maria, v. 6, n. 1, jul. 2020. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acesso em: 20 ago. 2020.

SPEARMAN, C. (1904). The Proof and Measurement of Association between Two Things. **The American Journal of Psychology**. v.15, n.1, p. 72-101. DOI:10.2307/1412159.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti *et al.* O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Developmen**, v. 9, n. 9, set. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345031355_O_ensino_remoto_frente_as_exigencias_do_contexto_de_pandemia_Reflexoes_sobre_a_pratica_docent. Acesso em: 08 nov. 2021.

VITOR, Alice Correia Gonçalves; SILVA, Kaliana Mendes da; LOPES, Carla Bismarck. Análise das principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino de ciências da natureza em meio a pandemia do Covid-19. *In*: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, n. 12, out. 2020, Maceió, **Anais**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67942>. Acesso em: 09 set. 2021.

ZIENTARSKI, Clarice; SOUSA, Elisângela Maria Oliveira; MARTINS, Ivan Carlos Costa. Trabalho docente em tempos de pandemia: a realidade vivenciada por professores e equipes gestoras de instituições de ensino da região metropolitana de Fortaleza/CE. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1012-1036, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-62165>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Recebido em 31 de janeiro de 2022.
Aceito em 19 de dezembro de 2022.